

- Associação Brasil Parkinson
- Associação Comunitária de Milagres - Acom
- Associação Comunitária Monte Azul
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Blumenau
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Franca
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Marília
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pindamonhangaba
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Salvador
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Carlos
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São João da Boa Vista
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo
- Associação Evangélica Beneficente
- Associação para o Desenvolvimento Social - ADS
- Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia
- Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância
- Associação Promocional Oração e Trabalho
- Associação Saúde Criança Remasser
- Cáritas Arquidiocesana de Vitória
- Centro de Assistência e Promoção Social Nasso Lar
- Centro Israelita de Assistência ao Membr - Cam
- Centro Juvenil de Orientação e Pesquisa
- Centro Regional de Atenção aos Menos Tratados na Infância do ABCD
- Cembac - Croche Dona Leonor Mendes de Barros e Educandário Santa Constança
- Comunidade Educacional de Base Sítio Pinheirinho
- Conjunto Assistencial N.S. da Conceição Aparecida
- Corressol - Centro de Orientação, Reintegração e Assistência Social
- Dispensário Santana
- Entidade Espírita de Assistência Social Paulo do Amaral
- Fundação Brasileira
- Fundação Econômica de Proteção ao Excepcional
- Fundação Francisca Franco
- Fundação Juíza
- Fundação Lar de São Bento
- Grupo de Apoio à Prevenção da Aids da Bahia
- Grupo Primavera
- Instituição Assistencial e Educacional Doutor Klaidé
- Instituição Beneficente Israelita Ten Yael
- Instituto do Câncer Infantil do Rio Grande do Sul
- Instituto Jesus
- Instituto Lar da Juventude de Assistência e Educação
- Instituição Presbiteriana Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente
- Jam - Jacarei Ampara Menores
- Lar de Amparo e Promoção Humana
- Núcleo Batauro - Serviço de Promoção da Família
- Pequeno Cotolengo do Paraná - Dam Orione
- Profis - Sociedade de Promoção Social do Futurado Labio Palatal
- Sociedade Beneficente A Mão Branca de Amparo aos Idosos
- Sociedade Socorro aos Necessitados
- Visão Mundial

## 50 entidades assistenciais ganham o Bem Eficiente

Sexta edição do prêmio escolheu as mais bem administradas entre 351 concorrentes

ROSA BASTOS

Escolhidas entre 351 concorrentes, as 50 entidades assistenciais mais bem administradas do País receberam ontem, no Teatro Alfa, o VI Prêmio Bem Eficiente, uma consagração. "Estou muito feliz de estar aqui. Representar o Nordeste num ranking desses não é mole não!" Com inequivoco sotaque, o pernambucano Augusto de Souza Coelho, da Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância (Apami), resumiu quanto a conquista foi difícil.

Das 900 candidatas iniciais, apenas um terço mandou de volta o minucioso questionário. "Só preencher o nosso questionário já é um ato de eficiência", disse o economista Stephen Kanitz, criador e organizador do prêmio. Um livro com a história de cada uma das entidades vai ser enviado a 5 mil empresários - como disse Kanitz, "as pessoas mais ricas do País" -, para que sirva de bússola quando decidirem ajudar. Pelo site [www.melhores.com.br](http://www.melhores.com.br), pode-se conhecer esse trabalho e também fazer doações online.

A escolha é resultado de um ano de trabalho. A indicação, feita por líderes sociais, jornalistas, primeiras-damas, é o início de um longo processo. São 42 critérios de avaliação, todos quantitativos. Não há avaliação subjetiva. Se a entidade tem home page, por exemplo, ganha 40 pontos, porque isso indica transparência. Se tem auditor, mais pontos. "A cada ano, a pressão aumenta, para desespero das entidades", diz Kanitz. As 50 que mais ganham pontos levam o prêmio.

Ele lembra que, há sete anos, havia prêmios para jogadores de futebol, jornalistas e outros profissionais. "Mas não se premiavam entidades sem fins lucrativos, que se matavam de trabalhar." A iniciativa, segundo ele, resgata uma dívida com essas entidades.

O presidente da Fundação Econômica de Proteção ao Excepcional, José Alcides Marton, que cuida de portadores de deficiência mental, contou que a maior dificuldade é a colocação no mercado de trabalho. "O empresário precisa aceitar o desafio de empregar essas pessoas. O deficiente tem limitações, mas quem não as tem?" Ele disse que um funcionário da instituição não fala, tem problemas motores e convulsões. "Mas é ele o responsável por todas as chaves do prédio, pela

água dos bebedouros e o toque da campainha. Outro dia, após o pagamento, eu o vi no supermercado com a mãe, idosa. E ainda é arrimo de família!"

Marton contou ainda que, em Curitiba, duas irmãs, deficientes físicas, pediram trabalho a um chinês, dono de uma confeitaria. Ele negou, elas insistiram. "Tá bom, mas vocês vão ter de produzir como as outras." O chinês adaptou as máquinas e ganhou as mais eficientes funcionárias. "Alguém teve de acreditar nelas." É a moral da história, segundo Marton.

**Olheiros** - Todo ano mudam e se tornam mais rigorosos os critérios adotados por Kanitz e uma comissão formada por Antoninho Marmo Trevisan, presidente da Trevisan Auditores e Consultores, Carlos Alberto Bifulco, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo, Elcio Anibal de Lucca, presidente da Centralização de Serviços dos Bancos e do jurista Ives Gandra da Silva Martins para escolha dos vencedores do Bem Eficiente. "Está cada vez mais complicado. Algumas entidades mandam flores no meu aniversário; não adianta nada", diz Kanitz.

Além de checar dados e documentos, ele envia olheiros, que se apresentam como doadores ou voluntários. "Se vou eu mesmo, quando chego a uma quadra de distância fica tudo muito bem comportado, tudo limpo e bonitinho", brinca.

Verificam se a entidade é legal, organizada, como age com a comunidade, se já ganhou prêmios, se tem ligações internacionais. "O que mais pega é a área financeira", revela Kanitz. As que perdem e querem saber dos critérios utilizados, ele responde: "Visitem as vencedoras, vejam como trabalhavam, aprendam com elas."

O economista lembra que há dois anos pouco se falava sobre assistência social. "Terceiro setor nem era expressão conhecida e quando aparecia alguma notícia era sobre atividade pilantra. Quando a gente perguntava aos empresários por que doavam pouco, eles respondiam que era medo de ajudar um trabalho que podia não ser sério."

Há sete anos, a Fundação Kanitz começou a desenvolver metodologia para tentar avaliar entidades. "Hoje podemos premiar com base na seriedade e eficiência."

Este ano, 27 entidades conquistaram mais de 70 mil pontos na classificação, média considerada internacional. No primeiro prêmio, somente duas entidades alcançaram tal desempenho. "Esses resultados são impressionantes e indicam como as entidades estão aprendendo cada vez mais a administrar recursos financeiros, a se modernizar e investir em qualidade", diz Kanitz.

O balanço deste ano também concluiu que 90% das entidades são sérias, eficientes e transparentes. Apenas 4% das centenas de avaliadas tinham títulos protestados e 3% algum problema com cheques sem fundos. "Isso é uma maravilha. Mostra que a visão que tínhamos do terceiro setor não era correta."



Fundação Econômica de Proteção ao Excepcional: desafio é o mercado de trabalho



Crianças da instituição Apami: orgulho de representar o Nordeste